

PROVA ORAL – LEITURA EXPRESSIVA

Ensino Secundário

Excerto 1

FERREIRA DE CASTRO

EMIGRANTES

ROMANCE

15.ª EDIÇÃO

GUIMARÃES EDITORES

PRIMEIRA PARTE – Capítulo VI - pág. 73

– Deixem-me! Deixem-me ir com ele até Oliveira!

Era uma súplica aflitiva, desesperada, que as comadres, todas as mulheres de Frágua, muitos homens e rapazio, aglomerados no quinteiro, ouviam comovidamente:

– Para quê? Para quê? Os desgostos moem-se em casa...

Tinha a garotada uma expressão de curiosidade e de pungência os adultos – as velhas com as rugas mais fundas e as repas do cabelo esbranquiçado brotando, como estopa, do lenço de ramagens.

– Deixa-me ir contigo até Oliveira, Manuel! Ai, que se me parte o coração!

Assossegue, senhora Amélia; assossegue...

Manuel da Bouça, seguido por Joaquim, seu cunhado, transpunha a porta do muro, impondo-se fortaleza de ânimo para não ceder aos rogos da mulher. Coxeando, esfogueado da caminhada, surgiu no carreiro o velho Domingos. E estendendo uma garrafa, quis mostrar-se alegre:

– Tome lá! É para a viagem, que no mar faz frio... Esta é da boa; foi tirada no alambique de S. Martinho.

– Muito obrigado, tio Domingos! Tenha muita saúde e muitos anos de vida! Até à volta...

O velho, ao dar pela desolação do momento, quedou-se muito sério e com os lábios mui abertos sobre três dentes insulados.

Manuel da Bouça, sem se volver, para que não adivinhassem o enfraquecimento da sua coragem, repetiu em voz mais alta:

– Até à volta!

Mas já Amélia, desprendendo-se de amigos e curiosos, corria atrás dele:

– Manuel! Meu Manuel!

Vencido, retrocedeu, abriu os braços e estreitou, mudamente, o peito da mulher.

Deolinda veio juntar-se-lhe e, com ela, o poviléu que estava no quinteiro.

- Meu pai!

- Abraçou-o mais uma vez:

- Não chorem... tenham paciência... Até um dia...

-Cunhado, que perdemos a camioneta! – preveniu Joaquim, apanhando a garrafa que ele havia deixado cair.

- Já vou, cunhado, já vou.

- Deixa-me ir contigo até Oliveira! – insistiu Amélia.

- Não, mulher, não pode ser; era pior para ti...

Soltou-se, por fim, e, zape, zape, carreiro afora, foi-se distanciando com o cunhado.